

ATUAÇÃO DE BANCOS DE DESENVOLVIMENTO NO APÓS CRISE EM PAÍSES SELECIONADOS: CHILE, MÉXICO E BRASIL

Ana Rosa Ribeiro de Mendonça (PQ), Catarina Campachi Carneiro da Silva (IC)

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar a atuação dos bancos públicos de desenvolvimento em países latino americanos selecionados – Chile, México e Brasil - no enfrentamento dos efeitos da crise financeira internacional iniciada em 2008. O estudo tem como foco as ações de três bancos específicos: BancoEstado, Banobras e BNDES, chileno, mexicano e brasileiro, respectivamente, perante o sistema financeiro e bancário em que se inserem.

Palavras Chave: bancos de desenvolvimento, Brasil, Chile, México

Introdução

Bancos públicos de desenvolvimento foram criados na América Latina com o intuito de contribuir para o processo de industrialização na região. Destacam-se por gerar mecanismos de financiamento de investimento, que fomentam o desenvolvimento socioeconômico ao financiar segmentos restringidos pelos agentes privados. Com a eclosão da crise internacional, o papel dessas instituições se intensificou, uma vez que usadas como veículos de implementação de políticas anticíclicas. Procurou-se entender os sistemas financeiros e bancários dos países selecionados, a fim de qualificar a atuação de dos bancos de desenvolvimento destacados dentro eles, a fim de evidenciar as políticas anti-cíclicas.

Resultados e Discussão

Com a eclosão da crise financeira internacional em 2008, observou-se uma abrupta restrição de crédito externo, que, entre outras causas e efeitos, acabou por implicar a desaceleração da tomada de decisões de investimento. As autoridades políticas, para combater tais efeitos, passaram a utilizar mais ativa e intensivamente instituições públicas com o intuito de acelerar a recuperação. Nesse contexto, bancos públicos de desenvolvimento ocuparam função fundamental, com medidas anticíclicas de expansão de crédito. O Chile, país com sistema financeiro e bancário bem desenvolvido e diversificado, marcado pela presença majoritária de bancos estrangeiros, conseguiu uma rápida recuperação, devido seu sistema robusto e a intervenção das autoridades. O BancoEstado, único banco público do país, uma de suas três principais instituições bancárias, com 15% da parcela de mercado, tem sua carteira de crédito voltada principalmente ao comércio e habitação. Durante a crise foi responsável por elevar a expansão de crédito frente à retração do resto do sistema. O México, com um sistema financeiro e bancário pequeno e concentrado, também constituído basicamente por de bancos estrangeiros e

privados, foi fortemente impactado pela crise, mas se manteve resistente, recuperando-se no início de 2010. Entre os diversos bancos de desenvolvimento que compõem o sistema, o Banobras se destaca na concessão de crédito a serviços públicos e de infraestrutura.

O Brasil é marcado por sólido sistema bancário, com a presença de bancos domésticos, privados e públicos. Durante a crise estes últimos foram responsáveis por conter as restrições de crédito. O BNDES se destaca, atuando com importância fundamental no fomento do desenvolvimento econômico e social.

Conclusões

Como se esperava, as instituições analisadas, no período após 2008, exerceram papel fundamental na superação da crise, mantendo a oferta de crédito no momento em que outras fontes se retraíram, minimizando os efeitos deletérios sobre o nível de atividades e de investimentos.

O BancoEstado, em 2009, apresentou uma evolução do crédito líquido de 22,5%, enquanto no resto do sistema foi de apenas 0,5%. Destaca-se também pelo crédito habitacional destinado, principalmente, à população de baixa renda.

Os empréstimos concedidos pelo Banobras foram 2,9 vezes maiores, em 2009, do que a média dos seis anos anteriores. Sua carteira de crédito concentra-se em entidade federais e municipais, e em projetos do setor privado.

O BNDES, durante a crise, foi responsável por mais de um terço do incremento de crédito na economia brasileira. O total de desembolsos elevou-se a cada ano, mostrando os esforços da instituição para a sustentabilidade do crédito na sequência da crise de 2008. Atua principalmente na área de infraestrutura e indústria

Agradecimentos

Agradeço à professora Ana Rosa de Ribeiro Mendonça pelo apoio e auxílio, desde o início, com o direcionamento na escolha de tema, até a finalização desta pesquisa.